

# III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PSICOPOLÍTICA E CONSCIENCIA

O PROGRAMA

## A EMANCIPAÇÃO NA CULTURA INFOCOMUNICACIONAL

De 13 a 15, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Dias 13 e 15, Anfiteatro Nobre; Dia 14, Anfiteatro 1

# TEORIA PSICOPOLÍTICA

O objetivo central do *III Seminário Internacional de Psicopolítica e Consciência*, focado na *Emancipação na Cultura Infocomunicacional*, é continuar a investigação comparada e o aprofundamento, no exercício do diálogo em rede acadêmica internacional, da *Teoria Psicopolítica*.

Esta teoria nasceu em 2009 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, não apenas como diagnóstico moralístico-crítico das formas de manipulação neoliberal que

desafiam a emancipação na *Era da Informação*, mas, sobretudo, como via de emancipação frente aos regimes de servidão, inclusive, claro, aos da servidão voluntária, que estão ficando cada vez mais evidentes para um número crescente de pesquisadores e lideranças da sociedade.

A qualidade do presente, que vai determinar o futuro, depende disto: do fortalecimento da capacidade psicopolítica de pensar, querer e julgar em rede -e, assim, da vontade do ser

humano de construir culturas de emancipação, vale dizer, de psiquismos e instituições que exercitem a literacia infocomunicacional.

Com a realização desta terceira edição conclui-se o *Ciclo de Seminários Internacionais de Psicopolítica e Consciência*, projeto resultante da Mobilidade Académica Erasmus Mundus-Mundus Lindo do Coordenador do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Psicopolítica e Consciência-NETCCON/Escola de Comunicação-ECO/Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, na Faculdade de Letras/Universidade do Porto-U.Porto, em Janeiro de 2014; e do Convênio que coordenou, desde 2013, entre a UFRJ e a Universidad de La Frontera-UFRO, Temuco, Chile, através da Facultad de Educación, Ciencias Sociales y Humanidades e do Centro Internacional de Estudios de Epistemologías de Frontera y Economía Psicopolítica de la Cultura/ Núcleo en Ciencias Sociales y Humanidades.

Neste Seminário são lançados os dois primeiros volumes da *Colección Teoría Psicopolítica*, uma co-edição da Universidad de La Frontera, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Porto, Universidad Nacional de La Plata, Argentina, e Universidade de Groningen, Holanda.

### *Psicopolítica e Teoria Psicopolítica*

A *Teoria Psicopolítica* distingue-se claramente das demais abordagens que tratam da psicopolítica por pelo menos quatro diferenças:

1. não é um discurso moralista sobre o mundo;
2. não é um pensamento crítico apenas em relação ao capitalismo avançado, cognitivo ou neoliberal, como se este fosse a totalidade do mal no mundo; mas um pensamento crítico em relação a todos os regimes de servidão, que são sustentados por opressores e oprimidos e oprime a ambos, pois os sequestram da condição comunicacional do ser humano, esta condição não-metafísica de ser de linguagem, oposta ao axioma hobbesiano. Deste modo recomenda-se que uma "ética da



libertação” ou uma “ética da emancipação” não trate da liberação do “oprimido” a partir de sua organização contra um “outro”, pois assim concebidas fazem com que o “oprimido” emergja de sua subjugação subjugando outros, como comprova à exaustão a história;

3. não supõe que as operações psicopolíticas sejam algo recente, mas apenas que a percepção e a consequente reflexão crítica sobre elas, dada a blindagem ontológica e epistemológica do dualismo, é que são recentes;
4. e aplica, com seu fundamento não-dualista, o veneno como vacina. Daí ser via de emancipação frente aos regimes de servidão. Os regimes de servidão são operações psicopolíticas dirigidas à atenção e à vontade do ser humano, portanto operações mentais (no sentido não platônico) para desencadear a predisposição à segurança e à proteção, estes estados mentais da solidariedade, nos quais se institui o ser humano na escuta intra e pós-uterina da voz da mãe (articulada com as vozes da função-mãe, da função-pai e da função-fraterna). O ser

humano constitui-se assim em uma *figura de felicidade*. Por isso é que o *estado de exceção* organiza-se em duas mãos: uma, a que toma, é a do terror generalizado, que ameaça a segurança e a proteção; e a outra, a que oferece, a obediência e o consumo, que promete, através da experimentação total do mundo, o gozo da segurança e da proteção.

Trata-se portanto de um desafio de renovação da teoria social e da filosofia, de renovação da cultura, de maneira a aprofundar o processo civilizatório, o que implica a emancipação nos *Aparelhos Psicopolíticos da Cultura*.

É assim que *Teoria Psicopolítica* é um pensamento transdisciplinar e transcultural.

#### *Sobre o I Seminário*

O *I Seminário Internacional de Psicopolítica e Consciência* foi dedicado ao tema *Para Superar a Discriminação*, e realizado, como planejado, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Instituto INFNET/Rio de Janeiro, nos dias 23 e 24 de setembro de 2014.

Foi um encontro de lideranças de Coletivos e Redes da Periferia do Rio de Janeiro com lideranças dos sindicatos de Jornalistas e Professores e acadêmicos da América Latina e de Portugal. A pauta foi apresentar as razões da necessidade de um ajuste nas teorias sociais que orientavam as políticas públicas sociais no Brasil, de maneira a superar o fato de que muitos sujeitos e organizações emergem, como dito, de experiências de subjugação não como emancipados e emancipadores, mas como subjugadores de outros.

Este padrão compromete a mudança social proposta, por exemplo, pela democratização da comunicação, pela cultura digital e pela cultura das periferias, como se confirmou posteriormente, pois a emancipação é o efeito de ser posto pela estrutura (poder) na história (lugar determinado) e de emergir em rede como seu contraposto reflexivo (potência), psicopoliticamente emancipado.

Essa edição foi realizada pelo Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Psicopolítica e Consciência-NETCCON/ECO/UFRJ em parceria com a Facultad de Educación,

Ciencias Sociales y Humanidades/UFRO, Chile, a Faculdade de Letras/U.Porto e o Centro de Estudos em Tecnologias e Ciências da Comunicação-CETAC.Media (U.Porto e Universidade de Aveiro).

O patrocínio foi da Universidade Federal do Rio de Janeiro e contou com o apoio do Núcleo de Marketing/ECO/UFRJ, de O Instituto, da Casa Fluminense e do Proyecto de Investigación N° 1120904/FONDECYT-Fondo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico/Ministerio de la Educación/Chile.

### *Sobre o II Seminário*

O II Seminário Internacional de Psicopolítica e Consciência aconteceu na Universidad de La Frontera, Temuco, Chile, nos dias 20 e 21 de Janeiro de 2016, e dedicou-se ao tema *Contribuições Teóricas para a Superação da Violência*, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade do Porto, e, já então, com a co-chancela da Cátedra UNESCO de Filosofia da Cultura e das Instituições.

Foram tratadas tradições teóricas que superam o essencialismo com o qual o axioma hobbesiano ainda está

cristalizado como condição humana pelas teorias sociais e filosofia hegemônicas, o que possibilita a sustentação voluntária do *estado-de-exceção*.

Apesar de que o melhor do pensamento tenha sido demonstrar a necessidade do fim das essências, o fato é que a violência continua a ser considerada, contraditoriamente, como 'natural', 'essencial' e "insuperável". Esta perspectiva alimenta a irracionalidade do psiquismo e das instituições e reconfigura a mesma hegemonia cultural.

A segunda edição foi uma co-realização da Facultad de Educación, Ciencias Sociales y Humanidades/UFRO, do Núcleo de Estudios Transdisciplinares de Psicopolítica e Consciência-NETCCON/ECO/UFRJ, da Faculdade de Letras/U.Porto, do Projeto N° 1150666 FONDECYT/Ministério de la Educación do Chile, do Nucleo Científico y Tecnológico en Ciencias Sociales y Humanidades/UFRO, do Projeto Cultural Narratives of Crisis and Renewal-CRIC/ Marie Skłodowska-Curie Actions/Rise Horizont 2020-European Union, da Cátedra UNESCO de Filosofia da Cultura e Instituições, do Colégio de

Periodistas do Chile, do Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina-CIESPAL, do Grupo Interdisciplinario de Estudios en Comunicación, Política y Cambio Social-COMPOLÍTICAS/Universidad de Sevilla e da Facultad de Periodismo y Comunicación Social/Universidad Nacional de La Plata.

Sejam bem vind@s ao III Seminário. Gratos pela preciosa presença.

*Coordenadores da  
Série Seminários Internacionais de  
Psicopolítica e Consciência*

*Armando Malheiro da Silva  
Coordenador do CIC Digital Porto*

*Carlos del Valle Rojas  
Diretor do Centro Internacional de  
Estudios de Epistemologías de Frontera y  
Economía Psicopolítica de la Cultura*

*Evandro Vieira Ouriques  
Coordenador do Núcleo de Estudos  
Transdisciplinares de Psicopolítica e  
Consciência/Escola de Comunicação/  
Universidade Federal do Rio de Janeiro*

# 13.09

Anfiteatro Nobre

9h Instalação do Seminário

9h15m

SESSÃO 1

*Conferência de Abertura*

## TEORIA PSICOPOLÍTICA: A EMANCIPAÇÃO NOS APARELHOS IDEOLÓGICOS DA CULTURA

EVANDRO VIEIRA OURIQUES

Coordenador do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Psicopolítica e Consciência/Escola de Comunicação/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

A capacidade do sujeito de julgar em rede a qualidade emancipatória ou não do estado mental que ele autoriza a ser a fonte de referência para sua capacidade de pensar, querer e julgar é o sentido psicopolítico coerente com a condição comunicacional do ser humano, e que, assim, não o aprisiona -nem em um conjunto de princípios que resolveria a vida dele para sempre, portanto metafísico, nem na certeza absoluta de que a verdade seria a das contingências, portanto perspectivista, pois ambas as possibilidades o desreferenciam como ser de linguagem, tornando-o presa da barbárie neoliberal, seja no papel de zumbi, seja no papel de vampiro.

10h15m

*Translocução*

Com Armando Malheiro da Silva, Carlos Del Valle Rojas, Michel Misse, Pablo Bilyk e Vítor Silva Equeto

11h15m

*Conversa com o(a)s Participantes*

12h

*Almoço*

15h

SESSÃO 2

*Moderação Armando Malheiro da Silva, Depto. de Ciências da Comunicação e da Informação e CIC Digital*

## LA HEGEMONÍA DE LA INDUSTRIA CULTURAL Y EL USO DE LA CERTEZA MORAL COMO ESTRATEGIAS PSICOPOLÍTICAS EN LA PRODUCCIÓN DEL OTRO COMO ENEMIGO Y CAMPO DE LUCHA

CARLOS DEL VALLE ROJAS

Diretor do Centro Internacional de Estudios de Epistemologías de Frontera y Economía Psicopolítica de la Cultura/Universidad de La Frontera

La industria cultural en Chile, desde mediados del siglo XIX, todo el siglo XX e inicios del siglo XXI, ha funcionado como un complejo sistema de producción y reproducción del enemigo íntimo-interno. Se trata de una progresiva estrategia en la cual convergen el Estado y el mercado y, de manera transversal, una racionalidad moral. Entendemos aquí principalmente la participación conjunta de la prensa hegemónica y la literatura de élite, en tanto formas de producción capitalista de la cultura. Por su parte, el otro-indígena es un campo de lucha de orden político, económico y moral, en la trama eficiente de la civilización y la barbarie, que se narra a si misma. Este proceso es a la vez material, con la intervención concertada del aparato político-jurídico del estado y el modelo neoliberal, y discursivo-moral, con en el uso extendido de metáforas estigmatizadoras y discriminatorias sustentadas en certezas morales.

## NACIÓN Y PSICOPOLÍTICA: PREGUNTAS ANTE UNA COYUNTURA CRÍTICA

PABLO BILYK

Diretor do Doutorado em Comunicação  
Universidad Nacional de La Plata, Argentina

La propuesta busca reflexionar sobre las transformaciones en los procesos políticos Latinoamericanos ante el avance neoliberal y las interpelaciones a las nuevas subjetividades políticas. Los gobiernos populares se ven sucedidos por las corporaciones que ejecutan el plan de miseria planificada del capitalismo financiero. Las corporaciones mediáticas triunfales se enfrentan a un cambio en el escenario a partir del despliegue tecnológico acelerado. Desde las preguntas de la Teoría Psicopolítica reflexionaremos sobre una coyuntura crítica.

16h20m

Café

16h40m

## COMUNICACIÓN, BIOPOLÍTICA Y PSICOPOLÍTICA: UN CONFLICTO TRAS EL ESPECTRO DE MICHEL FOUCAULT

VÍCTOR SILVA ECHETO

Universidad de Zaragoza

Sin ser Michel Foucault el primero en plantear el dispositivo de la biopolítica ni el último, en las últimas décadas el concepto ha adquirido notoriedad en diversas áreas de conocimientos. A este se suma, en los años recientes la notoriedad de la psicopolítica, la política de las emociones, las nuevas vertientes del "populismo", que implican cambios en las maneras de entender la comunicación política. La ponencia pone en conflicto todas esas nociones, planteándolas como conflictivas en el marco de la teoría foucaultiana.

## SUJEIÇÃO CRIMINAL PARA TODOS!

MICHEL MISSE

Professor Titular de Sociologia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A importação do instituto norte-americano do *plea bargain* (acordo penal com base na confissão de culpa) pelo processo penal brasileiro e sua inclusão numa tradição penal inquisitorial está a produzir no Brasil uma complexa crise política com graves efeitos econômicos. Pretende-se analisar esse processo de judicialização da política com base no conceito de *sujeição criminal*, proposto pelo autor.

18h

Conversa com o(a)s Participantes

# 14.09

Anfiteatro 1

9h

SESSÃO 3

Moderação Catarina Passos da Costa, CIC Digital

## A PRESENÇA DA TEORIA PSICOPOLÍTICA NAS AÇÕES COMUNITÁRIAS

EVANDRO ROCHA

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

A Teoria Psicopolítica está possibilitando importantes reflexões mobilizadoras de ações aos moradores do Loteamento Tiradentes, Amparo, Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro. A comunidade ficou adormecida por mais de 20 anos. A identificação dos comportamentos que alimentavam o processo da 'imobilidade social' possibilitou a formação do Coletivo Vozes do Tiradentes, grupo de voluntários que vem desenvolvendo importantes ações comunitárias através de mutirões sequenciados. A principal mudança vem sendo construída pela substituição dos estados mentais reativos/violentos pela mentalidade dialógica, reflexiva, colaborativa e amorosa.



## PSICOPODER E SERVIDÃO VOLUNTÁRIA. DOIS PARADIGMAS PARA COMPREENDER O DIGITAL

ALBERTO ROMELE

*Universidade do Porto*

Nesta apresentação, vou tentar integrar a teoria existente para a compreensão das relações de poder entre os indivíduos e os sistemas sociotécnicos nas mídias sociais e, mais geralmente, nas tecnologias digitais. Contra a abundante literatura crítica que denuncia o psicopoder exercido sobre as consciências dos usuários/consumidores por algoritmos e seus donos, argumentarei que os indivíduos também se submetem voluntariamente a eles. Por esta razão, vou apresentar a noção de servidão voluntária, cunhada por Etienne de la Boétie no século XVI. A servidão voluntária é uma noção paradoxal, porque ela afasta a vontade livre dos seres humanos e sua submissão reiterada. Também tornarei a noção operativa no contexto das mídias sociais, concentrando-me na privacidade como o contra-discurso da vigilância.

10h20m

*Café*

10h40m

## O TEMPO E A NUTRIÇÃO DO PODER

EMÍLIA ARAÚJO

Centro de Estudos de Comunicação e  
Sociedade-CECS/Universidade do Minho

O objetivo da comunicação é demonstrar alguns dos pontos de ligação mais relevantes entre o poder e o tempo nas sociedades contemporâneas, com a finalidade de evidenciar o interesse que há em perspetivar o tempo numa perspetiva política. Uma das principais particularidades do exercício do poder por parte das instituições, das organizações e dos próprios actores sociais na contemporaneidade passa pelas estratégias não são visíveis nem explicitadas de regulação, controlo e aproveitamento do tempo recurso, do tempo corpo, do tempo horizonte, tal como o classifica Ramon Ramos. Para a maioria dos indivíduos, tais formas estão tomadas como garantidas e consideradas normais e por isso são tão eficazes e garantem a reprodução e a

sofisticação de técnicas de manipulação e uso. Iremos explicitar algumas das principais formas de dominação pelo tempo que caracterizam as sociedades modernas, enquadrando a sua problematização em alguns dos alinhamentos críticos aos tempos e às temporalidades que apresentam novos modos de exploração "suaves" do tempo.

## UM OLHAR PSICOPOLÍTICO SOBRE A "ERA DO ALGORITMO"

ANA CHRISTINA IACHAN

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

As questões públicas e a vida social são cada vez mais afetadas pela Tecnologia da informação (TI), vivemos na *Era do algoritmo*. O que nomeamos aqui como algoritmos são programas de computador, formulações concretas de algoritmos abstratos operando sobre estruturas de dados. O poder dos algoritmos para processar dados, de modos inteligentes e de forma quase instantânea, pode tornar obsoletos os fundamentos ideológicos da sociedade. Algoritmos moldam e controlam nosso mundo afetando nossa capacidade de julgamento e, portanto, de decisão. Uma mente coletiva, de carácter planetário, está engendrada.

12h

*Conversa com o(a)s Participantes*

12h30m

*Almoço*

14h30m

#### SESSÃO 4

Moderação Antonio Machuca, Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação e CIC Digital Porto

## SEMBRANDO EN EL TERRITORIO MENTAL: EL CARÁCTER PSICOPOLÍTICO DE LA AGROECOLOGÍA

MÓNICA CHIFFOLEAU

Universidade Federal do Rio de Janeiro

La monocultura de la mente, se refiere a la colonización del poder y del saber que ha llevado a subyugar e invisibilizar sistemas agrícolas locales, herederos de la sabiduría ancestral y milenaria de la humanidad. Este control ideológico, sociocultural y económico, es resultado de la imposición forzada de la epistemología occidental. La psicopolítica enuncia que es posible construir epistémica, teórica y metodológicamente, y en red, una economía con capacidad de emancipación en ambientes resultantes de opresión y colonización de territorios mentales. Reflexiones sobre la monocultura de la mente nos llevan al campo de la psicopolítica y a pensar sobre el papel emancipador de la agroecología, específicamente, con relación al sistema alimentario dominante, para lo cual presentaremos las conexiones que existen entre la mente pública y la mente del consumidor.

## LÍNGUA MATERNA E PSICOTERAPIA

CONCHA ROUSIA

Academia Galega da Língua Portuguesa

Há muito sofrimento no psiquismo humano, e na medida em que a sociedade se vai desarticulando e as pessoas vão ficando mais "individualizadas", a psicoterapia vai ser mais necessária para as pessoas superarem os estados que as condenam a viver na infelicidade. Ao mesmo tempo a globalização gera coletivos humanos a cada dia mais multiculturais; com falantes de várias línguas. A psicoterapia demonstra que a língua materna é mais efetiva, até duas vezes mais. Portanto a língua na que se realizam os tratamentos é uma variável essencial do próprio tratamento.

É assim que o bilinguismo, tanto de indivíduos quanto de famílias, deve merecer a atenção dos profissionais da psicoterapia. Devemos tomar em grande consideração a carga emocional associada com o uso da língua materna e com o uso das línguas adquiridas com posterioridade. É importante considerar a mudança de língua no curso do tratamento como uma ferramenta terapêutica.

15h50m

Café

16h10m

## ESTADOS FRÁGEIS, SOCIEDADE CIVIL, "AJUDA" PÚBLICA AO (DES)ENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS NOS TERRITÓRIOS PÓS-COLONIAIS EM ÁFRICA

MIGUEL DE BARROS

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas-INEP, Guiné-Bissau

Em que medida o poder social e a liberdade política constituem fundamentos emancipatórios capazes de superar a ideia do (des)envolvimento assistido nos territórios pós-coloniais em África? O mapeamento cognitivo do uso público da razão pós-colonial tem demonstrado que várias sociedades africanas não conseguem superar esta crise de simultaneidade: é o desenvolvimento que leva à democracia ou é a democracia que traz o desenvolvimento? Ou seja, tendo em conta a ausência de liberdade econômica, a luta contra a dominação permanece uma questão meramente discursiva, desprovida de capacidades, que leva a revoltas pontuais e atos de resistência, mas não à transformação dos sistemas produtivos estruturais. Nessa base, as democracias no contexto pós-colonial africano procuram forjar espaços de atuação nas quais os atores externos enquanto "Comunidade Internacional" atuam numa lógica de mudança para o controlo de processos identitários e de consumos, sem necessidade de dominação

social, através da gestão da "contingência" (ausência de massa crítica) e da "complexidade" (inferioridade social dependente do mercado). A intenção é não só desconstruir os fundamentos da teoria da dependência, mas sobretudo analisar a construção da narrativa do "recalcamento" alicerçado na ideia da "pós-modernidade", através de formas endógenas de mobilização da Sociedade Civil alicerçada em dinâmicas de pessoas coletivamente mobilizadas, que articulam a cultura e os ecossistemas no centro de uma nova economia do espaço de participação, enquanto dinâmicas que demonstram o aparecimento de um novo centro de radiação da governança local.

## NEOCAPITALISMO: NEO/MALESTAR Y SUBJETIVIDAD

FLAVIO PERESSON

Facultad de Periodismo y Comunicación Social/  
Universidad Nacional de La Plata

Trata-se de mostrar las incidencias de lo que se denomina "neoliberalismo" en la subjetividad contemporánea. El llamado "neoliberalismo" no es solo un programa económico (que por cierto lo es), no es solo una concepción política (que también lo es), sino que fundamentalmente es un fenomenal intento (avasallante y feroz, pero también seductor) de reconfiguración de lo vivible, que busca que lo vivible se estandarice a partir de subordinarse a algunos imperativos que de manera sutil penetran en la subjetividad contemporánea.

## RACIONALIDADE DISCURSIVA E PSICOPOLÍTICA: O EXEMPLO DA CRISE FINANCEIRA NA IMPRENSA ESCRITA

JEAN-MARTIN RABOT

Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade-CECS/Universidade do Minho

Os médias repetem, de forma redundante, ideias preconceituosas sobre a crise, suas

causas, consequências e meios de a combater. Prevalece o princípio da monocausalidade, em nome de uma racionalidade discursiva: o endividamento estatal e a falta de competitividade e de produtividade. As bolhas imobiliárias e a desregulação dos mercados e das derivas bancárias raramente são mencionadas. O aumento das desigualdades e discriminações são esquecidas em prol de números a cumprir, referências absolutas e últimas em matéria de salvação. Identifica-se monstros em uma luta contra o mal: os Estados e países do Sul que viveram para além das suas possibilidades, que consumiram em vez de produzir, que gastaram em vez de poupar, ficando legitimamente submetidos ao reembolso desvantajoso de resgates ou planos de ajudas que atuam como forma de punição e de expiação. A psicopolítica constringe as consciências e retira aos indivíduos toda a faculdade de julgar.

18h

*Conversa com o(a)s Participantes*

20h

## JANTAR DE CELEBRAÇÃO

# 15.09

9h

Anfiteatro Nobre

SESSÃO 5

*Moderação Fernando Zamith, Diretor Depto. de Ciências da Comunicação e da Informação, e CIC Digital*

## A TEORIA PSICOPOLÍTICA E AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA

Universidade do Porto e CIC Digital Porto

Entre filósofos, sociólogos e diversos investigadores das Ciências Sociais não há desconhecimento sobre o que é e o que pretende a Teoria Crítica, fortemente instalada em todo este vasto campo. Ancorada na Escola de Frankfurt, em que o Marxismo constituía a matriz basilar de análise social, e urdida pelo contributo de vários autores a começar por Max Horkheimer e Theodor Adorno, com importantes continuadores como Jurgen Habermas, a Teoria Crítica propõe a autocrítica, o esclarecimento e a denúncia das ações de dominação social para que elas sejam eliminadas. Em contraponto a Teoria Psicopolítica assenta num processo crítico que não se contenta apenas em focar as forças sociais responsáveis pela dominação, alegando que há uma servidão generalizada decorrente das atitudes mentais do sujeito, do individuo, que têm de ser compreendidas e superadas para uma efetiva emancipação coletiva. A Teoria Crítica tem sido abundantemente usada como paradigma no campo das Ciências da Comunicação e a Teoria Psicopolítica instala-se também aqui. Dois tópicos consideramos centrais: a resposta dada ao Positivismo, ao Relativismo e à Teoria Crítica pela proposta metodológica para as Ciências Sociais, baseada numa dinâmica quadripolar, proposta que se adequa bem aos pressupostos enunciados por Evandro Vieira Ouriques e que se está a aplicar não apenas na Ciência da Informação, mas também nas Ciências da Comunicação; e a investigação infocomunicacional sobre a literacia versus inclusão digital e sobre o juízo crítico dos individuos dentro da Infoesfera e face às estratégias manipuladoras e anestesiantes dos media e das "redes sociais".

## JULIAN TUWIM EM PORTUGAL, NO BRASIL E NA POLÓNIA: UM EXEMPLO DA CONSCIÊNCIA DE INTELLIGENTSIA POLACA INTERLIGADA COM A HISTÓRIA

ANNA KALEWSKA

Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia e Instituto de Filologia Românica da Universidade Jaguelliônica, Cracóvia, Polónia

Depois da invasão da Polónia, em Setembro de 1939, um número avassalador de refugiados pôs-se em fuga, em busca de um abrigo seguro. Dentre eles, Julian Tuwim (1894-1953), poeta polaco de origem judia e sua mulher, Estefânia, foram em 1940 para Bordéus, Portugal, Brasil e E.U.A., retornando à Polónia em Junho de 1946. Simpatizante do comunismo, logo se tornou um "poeta nacional", adorado pelas autoridades e por alguns elementos da *intelligentsia* polaca. Embora Tuwim tivesse colocado o seu talento ao serviço do regime soviético, vigente então na Polónia, conseguia reparar nos grandes e pequenos dramas humanos do lado de cá e de lá da cortina de ferro e ajudar às pessoas prejudicadas. Tuwim deu sempre mais valor à vida humana do que às ideologias terrestres. Alcançou uma posição de destaque como uma ponte intelectual entre o Estado e o poder comunista versus os dissidentes, privilegiando sempre as ideias do patriotismo, verdade, responsabilidade pelo outro ser, ética e moral.

10h20m

Café

10h40m

## A PSICOGÊNESE DA POLÍTICA DO PROFETA GENTILEZA

AUREO GUILHERME MENDONÇA

Universidade Federal Fluminense

Trata-se de algumas questões em torno da figura hoje lendária do Profeta Gentileza e buscar o foco que incida sobre a natureza de suas pregações e tentar revelar o carácter psicopolítico de suas ações que versavam sobre o monismo do amor, que seria capaz de superar toda as barreiras do ódio o enfrentando com espírito de resiliência, para além das atitudes maniqueístas. Junte-se a esse papel profundamente ético e revolucionário da ação da gentileza sobre as pessoas, também a ação de um espírito profundamente estético marcado por suas inscrições nas pilastras do elevado nas proximidades da rodoviária do Rio de Janeiro, além das suas túnicas, adereços e estandartes que replicavam suas inscrições, todas em defesa do amor e contra a ação destruidora do "capeta" capitalismo.

## REGÍMENES DE METÁFORAS COGNITIVAS: NUEVOS MODOS DE APROPIACIÓN Y DE USURPACIÓN

PABLO VALDIVIA MARTÍN

Chair de Língua e Cultura Européias/  
Universidade de Groningen

El éxito de los nuevos movimientos populistas parece corresponder con el fracaso proporcional de las narrativas institucionales de los gobiernos social demócratas para contrarrestar los desequilibrios sociales creados por la crisis de 2008 y sus repercusiones. Las medidas de austeridad de la Unión Europea han alimentado un malestar social transnacional que ha convergido en la consolidación de nuevos imaginarios culturales fundamentados en la expulsión del Otro. Tal y como ha apuntado Sassen en "Expulsiones" (2014), nuevas formas de apropiación económica y simbólica están evolucionando hacia modos de extracción cultural y económica compulsiva. Estos nuevos modos están conformado un nuevo populismo cultural que ataca directamente la noción de contrato social que se fundamentó durante la Postguerra de la Segunda Guerra Mundial. En esta intervención exploraré por qué las narrativas institucionales social demócratas han fracasado en la construcción de metáforas cognitivas pragmáticas dirigidas a la redistribución de los excedentes económicos y políticos y cómo es posible subvertir la metáforas cognitivas que han legitimado el actual auge global de la desigualdad.

## PSICOPOLÍTICA, COMUNICAÇÃO E PÂNICO MORAL

PAULA GUERRA

Universidade do Porto

As representações mediáticas dos espaços da cidade estruturam as memórias coletivas comuns através de imagens negativas poderosas. Atores sociais da normatividade representam, assim, alguns espaços como "perigosos", que são vividos e percebidos, através do medo, como inseguros pelo

imaginário coletivo, e dos quais se espera atos violentos e por isso busca-se de maneira desenfreada comportamentos securizantes, o que aprofunda estereótipos e alimenta rumores. Este universo representativo configura as relações sociais estabelecidas na cidade, mediando, desta forma, atitudes, valores e crenças cujas razões da sua manifestação podem ser enunciadas segundo enquadramentos lógicos mas nada explicam. É urgente o trabalho de desmontagem do "rótulo" de habitante de um "bairro social", que desacredita e torna desacreditáveis esses actores, o que somente amplifica e reproduz a escalada dos estigmas e dos desvios.

13h

*Conversa com o(a)s Participantes*

13h30m

*Almoço*

15h

### LANÇAMENTOS

#### 1. LANÇAMENTO DA COLECCIÓN TEORÍA PSICOPOLÍTICA:

*Volume I*

**A TEORIA PSICOPOLÍTICA:  
EMANCIPAÇÃO DOS APARELHOS  
PSICOPOLÍTICOS DA CULTURA,  
DE EVANDRO VIEIRA OURIQUES**

*Volume II*

**SOBRE LA CAPACIDAD DE JUZGAR,  
DE JACQUES POULAIN**

*A Colección Teoría Psicopolítica*

*é uma co-edição de cinco universidades, três da América Latina, uma de Portugal e uma da Holanda:*

*Universidad de La Frontera, Chile/Centro Internacional de Estudios de Epistemologías de Frontera y Economía Psicopolítica de la Cultura/ Núcleo Científico Tecnológico en Ciencias Sociales y Humanidades;*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil/  
Núcleo de Estudos Transdisciplinares de  
Psicopolítica e Consciência/Escola de  
Comunicação;  
Universidad Nacional de La Plata, Argentina/  
Facultad de Periodismo y Comunicación Social;  
Universidade do Porto, Portugal/Faculdade de  
Letras; e  
Universidade de Groningen, Holanda/Chair of  
European Literature and Culture.*

## 2. LANÇAMENTO DO LIVRO CRISIS, COMUNICACIÓN Y CRÍTICA POLÍTICA, DE CARLOS DEL VALLE ROJAS Y VÍCTOR SILVA ECHETO (EDS.)

*Edição do Centro Internacional de Estudos  
Superiores de Comunicación para América Latina-  
CIESPAL.*

## 3. A LITERACIA DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL: UM DIAGNÓSTICO, UM MODELO E UMA REFLEXÃO PROSPETIVA (2007-2010), DE ARMANDO MALHEIRO DA SILVA, VIVIANA MARCIAL E FERNANDA MARTINS

*Edição do Centro de Investigação em Comunicação,  
Informação e Cultura Digital-CIC Digital Porto.*

16h

Anfiteatro Nobre

**SESSÃO 6**

*Conferência de Desdobramento*

### L'AUTISME NÉOLIBÉRAL OU L'ESPRIT CAPITALISTE AVANÇÉ

JACQUES POULAIN

Université de Paris 8, Chaire UNESCO de  
Philosophie de la Culture et des Institutions

L'autisme néolibéral projette dans la vie sociale la dénégation de parole qui était déjà à l'origine de l'Etat moderne : le rejet de ce qui parle en toute parole, le rejet du jugement par lequel nous jugeons nos jugements et ceux des autres comme allocutaires de nous-mêmes et d'autrui. Le néolibéralisme se présente en effet comme une expérimentation sociale du

consensus économique en mimant l'expérimentation scientifique pour garantir l'objectivité du développement des rapports socio-politiques. L'expérimentation scientifique est aveugle tant qu'elle donne le dernier mot au monde présumé juger de la vérité des hypothèses scientifique en les confirmant ou en les falsifiant. Cette expérimentation produit donc une agnosie. Son transfert dans la vie sociale et économique produit une apraxie : un développement arbitraire des rites politiques de législation et de pénalisation, une anorexie sociale appelée crise de motivation et une ataraxie sociale, c'est-à-dire une indifférence radicale à l'égard des exclus du libéralisme. La substitution des actionnaires aux propriétaires des moyens de production se solde en effet par une recherche de bénéfices extravagants de leur part tandis que la nécessité de satisfaire, malgré tout, les exigences de minimisation des prix des consommateurs impose aux salariés d'entreprise un dumping social et la généralisation du chômage. C'est ainsi que la crise d'injustice sociale se généralise et qu'elle provoque comme effet boomerang une rechute mondialisée dans les racismes, les nationalismes et les terrorismes. On ne guérit de cet autisme mondialisé qu'en rétablissant à tous les niveaux et dans tous les domaines de la vie sociale l'usage d'un jugement de vérité sur les échanges intersubjectifs et collectifs où se construisent les rapports culturels et en étendant cet usage aux cultures pour juger de l'objectivité de ces dernières à l'aide d'un jugement universitaire transculturel.

17h30m

*Conversa com o(a)s Participantes*

18h

*Construção de Horizontes*



Expandindo Limites  
Foto de Úrsula Mey de Amorim Ouriques

## Realização



## Patrocínio



## Apoio



Este trabalho  
é financiado  
por fundos  
nacionais  
através da  
FCT -  
Fundação  
para a  
Ciência e a  
Tecnologia,  
I.P., no âmbito  
do projeto  
UID/CCI/  
04667/2016 -  
CIC.Digital.

